



ppgprosaúde

# CASOS DE HANSENÍASE NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2013 A 2017

MARQUETTI<sup>1</sup>, Caroline Paula; SILVEIRA<sup>2</sup>, Eliane F.; SCHRÖDER<sup>2</sup>, Nádia Teresinha; SOMMER<sup>2</sup>, Jussara A. P.

<sup>1</sup>Mestranda do PPGProSaúde - ULBRA

<sup>2</sup>Docente do PPGProSaúde - ULBRA

## Introdução

A hanseníase é uma patologia infecciosa causada pelo agente etiológico, *Mycobacterium leprae*, um parasito intracelular, que infecta os macrófagos e as células de Schwann, atingindo os nervos periféricos (NOGUEIRA, 2015). Sendo considerada como uma doença infectocontagiosa de alta infectividade, porém de baixa patogenicidade, mas com grande impacto para a saúde pública, atingindo, principalmente, a faixa etária economicamente ativa (BRASIL, 2017). As principais manifestações da doença são lesões de pele com perda de sensibilidade, nódulos, placas, espessamento da derme e, em alguns casos, acometimento de nervos periféricos. A hanseníase quando não tratada na forma inicial, quase sempre evolui, e torna-se transmissível, neste caso, por contato para qualquer pessoa, independente do sexo ou idade (GODINHO et al 2015; NOGUEIRA, 2015). Brasil é classificado como um país de alta carga para a doença, ocupando o segundo lugar na relação de países com maior número de casos no mundo, 28.660 (92,6% do total das Américas) estando atrás apenas da Índia (OMS, 2019).

## Objetivos

Analisar o número de casos de Hanseníase na região do Nordeste, no período de 2013 a 2017.

## Metodologia

Trata-se de estudo com abordagem quantitativa, onde foram revisados documentos de domínio público e de autoria dos órgãos de saúde. A busca foi realizada via web na Biblioteca Virtual 2020 (do Ministério da Saúde, PubMed Scielo Secretária de Vigilância em Saúde (Sistema de Informação de Agravos e Notificações) e Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) (<http://tabnet.datasus.gov.br>).

## Resultados

De acordo com os dados obtidos no banco do Datasus, entre 2013 e 2017, foram diagnosticados 134.794 novos casos de Hanseníase no Brasil. Duas regiões do Brasil tem destaque, a região Nordeste apresentou o maior número de casos no período de 5 anos analisados, totalizando 58.363 mil casos, e a região Norte teve 26.330 mil casos (Fig.1).

DADOS DE HANSENÍASE DE 2013 A 2017 NAS REGIÃO

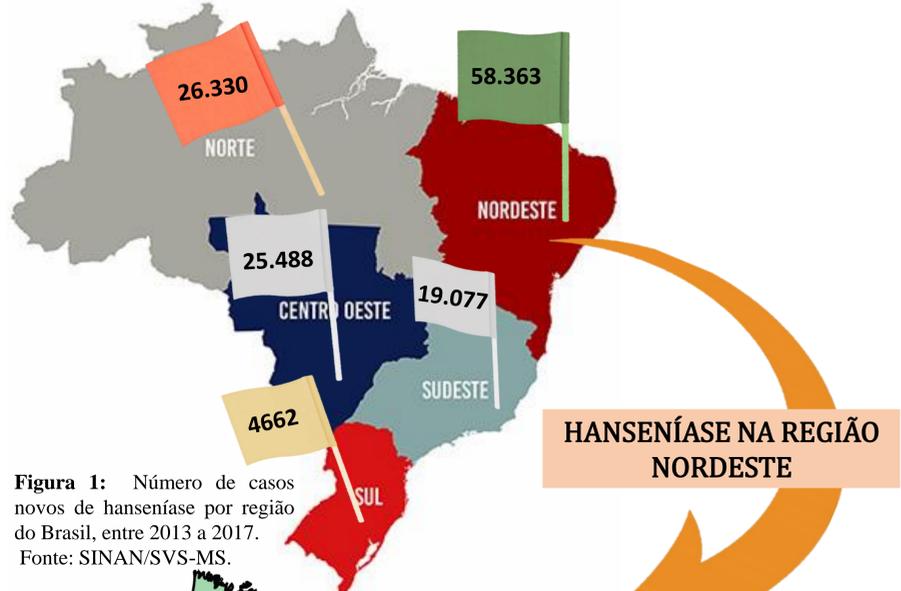


Figura 1: Número de casos novos de hanseníase por região do Brasil, entre 2013 a 2017. Fonte: SINAN/SVS-MS.

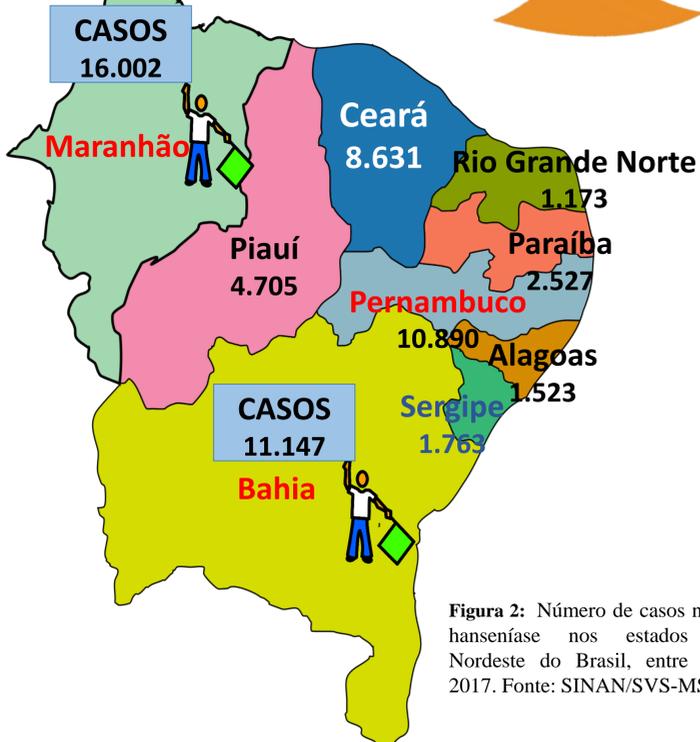
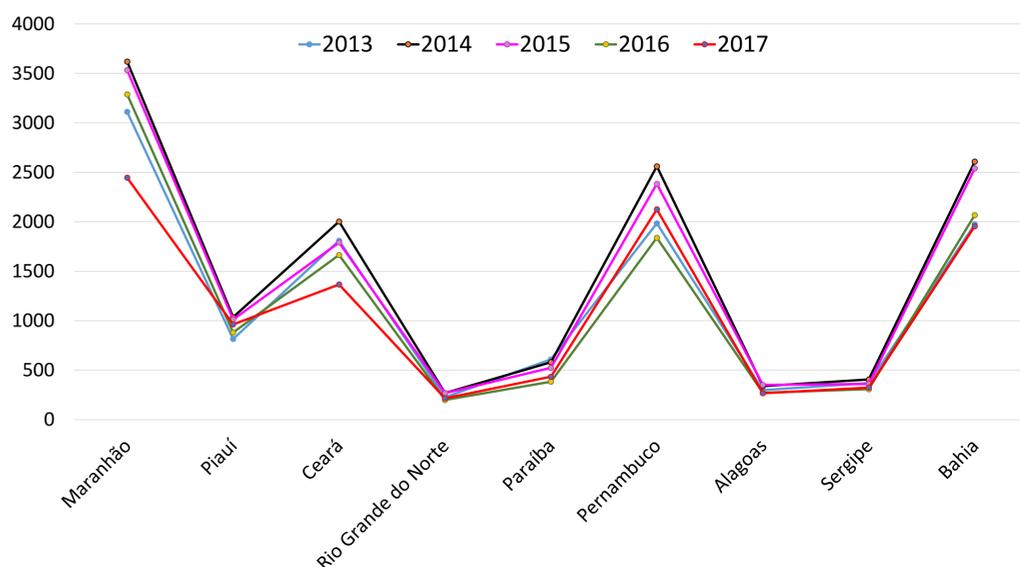


Figura 2: Número de casos novos de hanseníase nos estados região Nordeste do Brasil, entre 2013 a 2017. Fonte: SINAN/SVS-MS.

Analisando a região Nordeste, que possui nove estados, o estado do Maranhão possui a maior endemicidade, com o total de 16.002 casos no período analisado, seguido pela Bahia (11.147) e Pernambuco (10.892) (Fig.2). Em relação ao período analisado, 2014 foi o ano maior número de casos (13.420), e em 2015 com 12.760 casos novos registrados. No período analisado, estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe o número de casos ficou estável. Pernambuco apresentou queda de aproximadamente 28% em 2016 em relação a 2014, voltando a subir em 2017 (Fig.3).



## Conclusão

A Hanseníase pode gerar incapacidades físicas e esta associada às condições econômicas, sociais e ambientais inadequadas. Ela representa um grave problema de saúde pública no Brasil. A região Nordeste concentra o maior número de casos no período analisado. O diagnóstico tardio, gera incapacidades e sequelas, aumentando o número de indivíduos infectados. Estudos indicam que ações educativas visando informar os indivíduos acometidos pela hanseníase tiveram efeito positivo. Nesse sentido, políticas públicas devem incluir informação aos profissionais de saúde, para o diagnóstico precoce, acompanhamento no tratamento dos indivíduos acometidos e suas famílias, e ações educativas dos grupos em vulnerabilidade para a doença, principalmente, nas regiões com maior número de casos.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde; vigilância em saúde; 2017 [acesso em 2019 março 16].
- Godinho BVP, Teixeira GHO, Andrade PHC, Moreira TM, Caetano JS. Hanseníase: revisão de literatura. *Braz J Surgery Clin Res*. 2015;9(1): 49-53. Acesso em 21/07/2020/ disponível em [https://www3.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2019/04\\_out-dez/08V37\\_n4\\_2019\\_p335a344.pdf](https://www3.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2019/04_out-dez/08V37_n4_2019_p335a344.pdf).
- NOGUEIRA, Paula Sacha Frota. Análise da capacidade funcional de idosos com hanseníase através de três instrumentos. *Universidade federal do Ceará*, v. 2, n. 4, p. 95, 2015. Disponível em: . Acesso em 20 de Jul de 2020. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/hanseníase/cnv/hanswuf.def> Acesso em 13/Out/2020
- OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). Global leprosy update, 2018: moving towards a leprosy free world. *Weekly Epidemiological Record*, Genebra, n. 94, p. 389-412, 30 ago. 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326775/WER9435-36-en-fr.pdf?ua=1>. Acesso 16/10/2020